



**Dermatite Atópica:
Acompanhamento adequado
e uso de hidratantes
são fundamentais**

DOENÇAS RARAS
Mais frequentes do que se imagina

Editorial

A edição de março da Revista MedABC traz na capa um tema que de raro não tem nada. Segundo definição da Organização Mundial da Saúde, as doenças raras são aquelas que afetam até 65 pessoas a cada 100.000 indivíduos. O problema atinge aproximadamente 5% da população e compromete milhões de pessoas ao redor do mundo. Cerca de 7.000 doenças raras já foram identificadas. E o grande desafio nessa área é conseguir diagnosticar precocemente os pacientes e iniciar o tratamento adequado. Para isso, é preciso ter profissionais capacitados, assim como locais equipados e especializados nesse tipo de assistência.

Uma boa notícia é que a região do ABC Paulista terá o primeiro Centro de Referência de Doenças Raras do Estado de São Paulo. O projeto desenvolvido pela Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, foi aprovado em meados de 2016 pelo Governo do Estado e o serviço foi credenciado recentemente pelo Ministério da Saúde. Trata-se de trabalho pioneiro, com atendimento 100% gratuito e que busca oferecer em um único espaço diversos especialistas, exames específicos e trabalho multidisciplinar para o atendimento integral a pacientes com as mais diversas patologias raras. Boa leitura a todos!

Expediente

A Revista MedABC é um informativo mensal da Fundação do ABC/Faculdade de Medicina do ABC, de distribuição gratuita e tiragem de 75.000 exemplares.

Diretor da FMABC

Dr. Adilson Casemiro Pires

Vice-Diretor

Dr. Fernando Luiz Afonso Fonseca

Produção: Diretoria de Comunicação da Fundação do ABC e Comunicação e Marketing Educacional da Faculdade de Medicina do ABC.

Textos e Fotos: Joaquim Alessi e Eduardo Nascimento.

Artes e Edição Eletrônica: Fernando Valini.

Endereço: Av. Laura Gomes, 2000. Bairro Vila Sacadura Cabral. Santo André (SP). CEP: 09060-870.

Contatos: noticias@fuabc.org.br / (11) 2666-5431.

Endereço eletrônico: www.fmabc.br e www.fuabc.org.br.

revista
MedABC

FM
ABC
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

QUANTO CUSTA UM SORRISO?

Ajude a Faculdade de Medicina do ABC a continuar proporcionando sorrisos a crianças e adolescentes com câncer



Agora você pode "Doar Sem Gastar"! O Ambulatório de Oncologia Pediátrica da Faculdade de Medicina do ABC foi credenciado e já pode receber recursos via FUMCAD, o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de Santo André. Isso significa que cidadãos e empresas podem destinar parte do Imposto de Renda para o tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Pessoas físicas podem doar até 6% do imposto, enquanto empresas podem direcionar até 1%. Não custa nada a mais para você, mas para nossas crianças e adolescentes, essa ajuda é essencial. Fale com o seu contador e PARTICIPE!

Considerado referência no tratamento do câncer infanto-juvenil, o Ambulatório de Oncologia Pediátrica da FMABC realiza em média 200 consultas mensais e conta atualmente com cerca de 30 crianças em quimioterapia ambulatorial. Com tratamentos 100% gratuitos, via Sistema Único de Saúde (SUS), o local recebe crianças e adolescentes de todo o país.



Confira mais informações sobre o projeto da Oncologia Infantil e participe dessa corrente do bem!

WWW.FUABC.ORG.BR/ONCOLOGIAINFANTIL

O CICLO DE VIDA DO Aedes Aegypti

O *Aedes aegypti* é um mosquito que mede menos de um centímetro, de cor café ou preta e listras brancas no corpo e nas pernas. Costuma picar nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, evitando o sol forte. Mas, mesmo nas horas quentes, ele pode atacar à sombra, dentro ou fora de casa. Há suspeitas de que alguns ataquem também durante a noite.

Além da dengue, o mosquito também é vetor dos vírus que causam a febre amarela, a chikungunya e a febre zika.

O ciclo do *Aedes aegypti* é composto por quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto. As larvas se desenvolvem em água parada, limpa ou suja. Na fase do acasalamento, em que as fêmeas precisam de sangue para garantir o

desenvolvimento dos ovos (por isso, elas picam), ocorre a transmissão da doença.

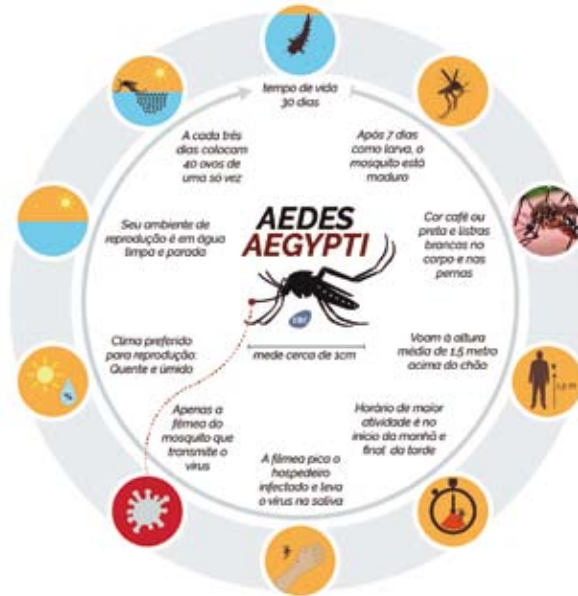
Os ovos do mosquito são extremamente resistentes e

podem sobreviver vários meses em criadouros secos até que a chegada de água propicie a incubação. Uma vez imersos, os ovos desenvolvem-se

rapidamente em larvas, das quais surgem as pupas, que, por sua vez dão origem ao mosquito adulto.

TRANSMISSÃO DA DENGUE

O ciclo se inicia quando a fêmea do *Aedes aegypti* pica uma pessoa com dengue. O tempo necessário para o vírus se reproduzir no organismo do mosquito é de 8 a 12 dias. Após isso, ele começa a transmitir o vírus causador da doença. Esse mesmo mosquito, ao picar um ser humano sadio, transmite o vírus para o sangue dessa pessoa. Dentro de um tempo, que varia de 3 a 15 dias, a doença começa a se manifestar. A partir daí o ciclo pode voltar a se repetir, caso essa segunda pessoa seja picada por outro *Aedes aegypti*.



Fontes: Portal EBC / Agência Brasil; Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde; e Cartilha "O Agente Comunitário de Saúde no Controle da Dengue", do Ministério da Saúde.



ELIMINE OS CRIADOUROS DO MOSQUITO



transmissor da dengue, zika e chikungunya.

- Mantenha bem tampados tonéis e barris de água.
- Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.
- Mantenha a caixa-d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa-d'água.
- Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.
- Não deixe água acumulada sobre a laje.
- Encha os pratinhos de vasos de plantas com areia até a borda.
- Outra opção para os pratinhos de plantas é lavar uma vez por semana.
- Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.
- Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.
- Feche bem os sacos de lixo e deixe-os fora do alcance de animais.
- Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.
- Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.
- Faça sempre a manutenção de piscinas ou fontes utilizando os produtos químicos apropriados.
- Se o ralo não for de abrir e fechar, coloque uma tela fina para impedir o acesso do mosquito à água.
- Coloque areia dentro de todos os cacos que possam acumular água.
- Não deixe água acumulada em folhas secas e tampas de garrafas.
- Os vasos sanitários fora de uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificados semanalmente.
- Limpe sempre a bandeja do ar-condicionado para evitar o acúmulo de água.
- Lonas usadas para cobrir objetos ou entulhos devem ser bem esticadas para evitar poças-d'água.



Proteja a sua família, verifique o seu quintal e peça para os vizinhos colaborarem. Não basta só sua casa estar limpa. Essa luta é de todos nós.



DR. CAIO PARENTE BARBOSA

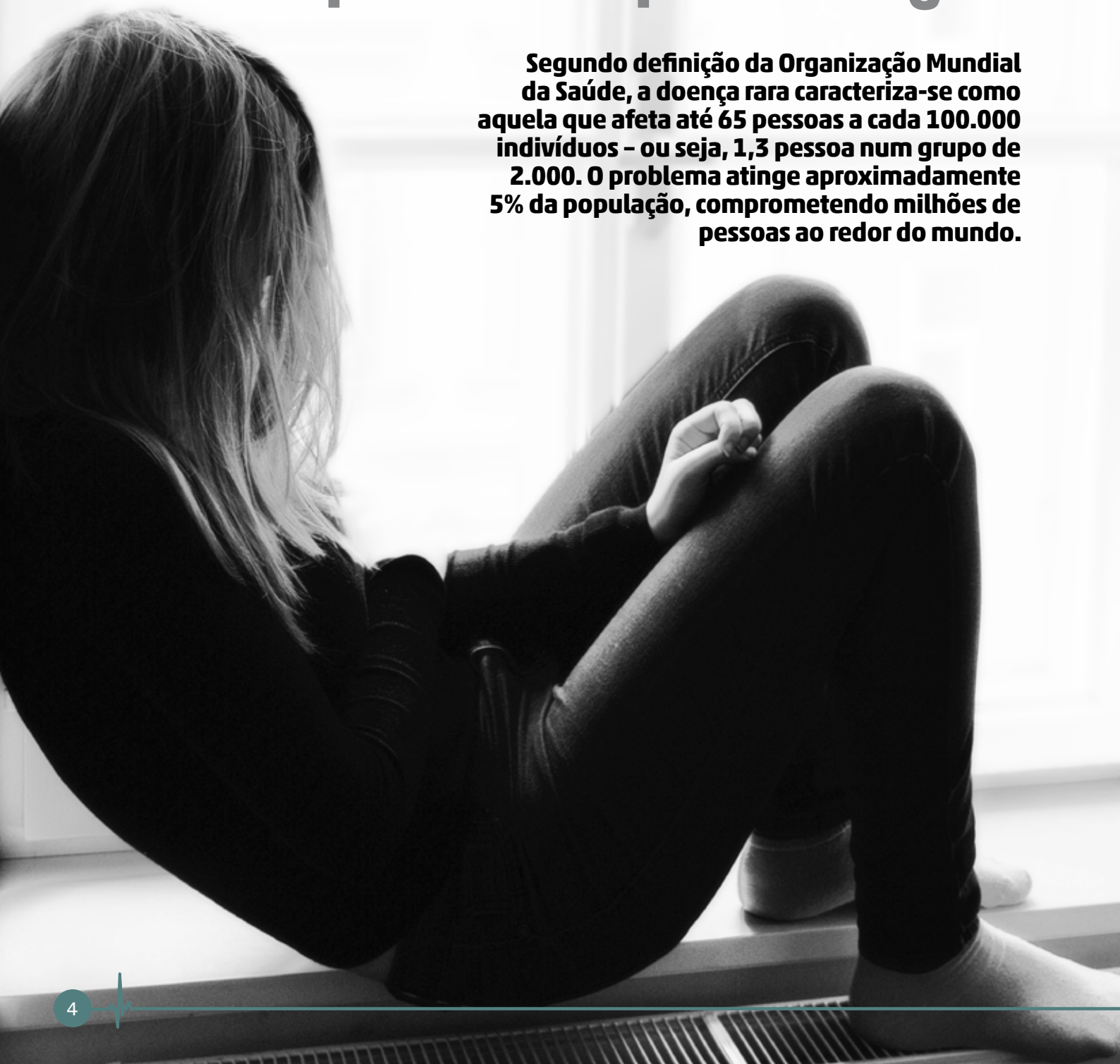
Professor titular da disciplina de Saúde Sexual, Reprodutiva e Genética Populacional da Faculdade de Medicina do ABC



DOENÇAS RARAS

Mais frequentes do que se imagina

Segundo definição da Organização Mundial da Saúde, a doença rara caracteriza-se como aquela que afeta até 65 pessoas a cada 100.000 indivíduos – ou seja, 1,3 pessoa num grupo de 2.000. O problema atinge aproximadamente 5% da população, comprometendo milhões de pessoas ao redor do mundo.





Estima-se que 80% dos casos têm origem genética e 50% afetam crianças – sendo que 30% morrem antes dos 5 anos de idade. Até o momento, cerca de 7.000 doenças raras já foram identificadas, cujas características principais são a natureza complexa, a evolução crônica e debilitante. Essas particularidades, associadas ao acesso limitado aos tratamentos e serviços especializados, têm grande repercussão no cotidiano de milhões de famílias.

Lançada em 2014 pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras organiza o cuidado dos pacientes em dois eixos. O primeiro reúne as patologias de origem genética e inclui as anomalias congênitas ou de manifestação tardia, deficiência intelectual e os erros inatos do metabolismo. O segundo eixo é composto por doenças raras de origem não genética: infecciosas, inflamatórias e autoimunes.

São milhares de tipos de exames e procedimentos que podem ser necessários quando falamos em doenças raras e a demanda não justifica a manutenção de serviços assim em cada cidade brasileira. O custo seria inviável para qualquer prefeitura ou para o Governo do Estado. Na Faculdade de Medicina do ABC, por exemplo, já contamos com atendimento multidisciplinar

e diversos tipos de exames estão disponíveis. Mas é impossível oferecer todos os atendimentos que podem ser necessários para contemplar as cerca de 7.000 doenças raras conhecidas.

Frente à essa grande variedade e à necessidade de tratamentos personalizados para cada paciente, a tendência é de que o Estado de São Paulo constitua uma rede de atenção com diversos centros de referência, cada um com atendimento específico em determinada área. A ideia é otimizar ao máximo cada serviço e ampliar o alcance, a fim de democratizar o atendimento. E nesse sentido, a rede de atenção é fundamental, pois distribui as doenças raras, os exames e os procedimentos em centros de referência diferentes uns dos outros, mas específicos dentro das muitas linhas de atendimentos.

Infelizmente, o que ainda ocorre hoje é a peregrinação por atendimento, com dificuldades para encontrar profissionais capacitados nas doenças raras e locais que possam realizar os procedimentos e exames necessários, muitos dos quais de alto custo. Entretanto, temos visto progresso nos últimos anos, o que nos faz ter confiança – e esperança – de que conseguiremos avançar muito, tanto no diagnóstico precoce quanto no tratamento adequado desses pacientes.



ABC Paulista terá centro especializado

A região do ABC Paulista terá o primeiro Centro de Referência de Doenças Raras do Estado de São Paulo. O projeto desenvolvido pela Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, foi aprovado em meados de 2016 pelo Governo do Estado e o serviço foi credenciado recentemente pelo Ministério da Saúde. Trata-se de trabalho pioneiro, com atendimento 100% gratuito e que busca oferecer em um único espaço diversos especialistas, exames específicos e trabalho multidisciplinar para o atendimento integral a pacientes com as mais diversas patologias raras. A marcação de consultas já está aberta aos interessados, que podem obter mais informações pelo telefone (11) 4433-2846.

O Centro de Referência de Doenças Raras da Faculdade de Medicina do ABC tem como objetivo organizar o atendimento de pacientes suspeitos ou portadores das enfermidades, a fim de melhorar o acesso ao diagnóstico e às terapias necessárias. Há muitos anos as disciplinas da FMABC realizam ativida-

des isoladas neste campo, que envolvem o ensino, a pesquisa e a assistência. Em meados de 2014, criamos o Grupo de Atenção Integral à Doenças Raras, com objetivo de reunir todos os profissionais da faculdade que, de alguma forma, estavam atuando nessa área. Foi o embrião do centro de referência, quando começamos a estruturar o projeto.

Hoje temos estrutura para atender a cerca de 70% das doenças raras, com destaque para as áreas de erros inatos do metabolismo, doenças raras imunológicas, fibrose cística e doenças neuromusculares. Além disso, também faremos acolhimento e orientação das famílias, inclusive com exames genéticos para aconselhamento sexual, tendo em vista que 80% das doenças raras são de origem genética e algumas podem ser recorrentes em determinados casais.

Até o credenciamento como Centro de Referência, a Medicina ABC recebia somente casos referenciados encaminhados por Santo André. A partir de agora, os pacientes podem chegar a partir de diversos serviços e localidades.



DRA. CRISTINA LACZYNSKI

Professora da disciplina de Dermatologia da Faculdade de Medicina do ABC e preceptora de ensino nas áreas de Dermatopediatria e Criocirurgia



Dermatite Atópica: Acompanhamento adequado e uso de hidratantes são fundamentais

A dermatite atópica é uma doença bastante frequente em crianças e jovens e pode ter início logo aos três meses de idade. Tem grande impacto na vida das crianças e de suas famílias, principalmente pelo aspecto das lesões de pele e pela coceira, que pode ser intensa e, muitas vezes, alterar o sono e comprometer a qualidade de vida.

A doença caracteriza-se por lesões cutâneas muito pruriginosas e tem como sinal mais importante o ressecamento da pele, que pode ser acompanhado por descamação e vermelhidão, podendo evoluir para o envolvimento de toda a pele, com repercussões em todo o organismo.

Fatores ambientais, como a poluição e o tempo muito seco, podem agravar a dermatite atópica. Infecções também po-



dem ocorrer, muitas vezes ocasionadas ao coçar a pele e por escoriações.

Um dos períodos mais difíceis no tratamento da dermatite atópica é a adolescência, fase em que o jovem quer ter

maior autonomia sobre a própria vida e, geralmente, assume os cuidados relacionados à terapia – e, comumente, abandona o tratamento ou realiza o mesmo de maneira inadequada, o que pode levar à piora dos sintomas.

Para o tratamento, o uso de hidratantes é fundamental, assim como o acompanhamento periódico com dermatologista, que oferecerá aos pacientes as orientações e terapias mais adequadas para cuidar e controlar a dermatite atópica. Além disso, o problema também pode ser acompanhado de outras doenças alérgicas, como asma e rinite alérgica, necessitando de abordagem multidisciplinar. Em quadros mais graves pode ser necessário tratamento com imunossuppressores e imunobiológicos.

Pós-Graduação Faculdade de Medicina do ABC | 2017

Especialização (Regulares)

- Educação Ambiental e Promoção da Saúde
- Enfermagem em Cuidados Críticos
- Enfermagem Pediátrica e Neonatal
- Enfermagem em Reabilitação Geronto Geriátrica
- Epidemiologia
- Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica
- Fisioterapia Pediátrica e Neonatal
- Infecções Hospitalares
- Neuropsicologia
- Reprodução Humana Assistida

Especialização (Modulares)

- Análises Clínicas
- Distúrgia
- Fisiologia Humana
- Fisiologia do Exercício para Grupos Especiais
- Sexologia: Novos Paradigmas em Saúde Sexual
- Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética

MBA (Modular)

- MBA em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde

Aperfeiçoamento

- Fisiopatologia
- Neuroaprendizagem
- Pesquisa Clínica

Extensão

- Cosméticos Verdes: Uma Tendência no Mercado

Mestrado e Doutorado (Contínuos)

O Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde é recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, sujeito à regulamentação e avaliação da agência federal. Tem por objetivo a formação e capacitação de pessoal em pesquisa científica em três áreas de concentração: Medicina Celular e Molecular; Investigação Clínica; e Saúde Coletiva. Cada área de concentração apresenta várias linhas de pesquisa, com professores orientadores credenciados pela Comissão de Pós-Graduação.



Fundação do ABC 50 anos

Entidade filantrópica de assistência social, saúde e educação, a Fundação do ABC foi criada em 1967, instituída como fundação sem fins lucrativos pelos municípios de Santo André, São Bernardo e São Caetano. É declarada instituição de Utilidade Pública nos âmbitos federal, estadual e na cidade-sede de Santo André.

Com o passar dos anos, tornou-se parceira estratégica de prefeituras e do Governo do Estado na gestão e assistência em saúde. Caracterizada como pessoa jurídica de direito privado, qualificada como Organização Social de Saúde, a Fundação do ABC administra atualmente 18 hospitais e a Faculdade de Medicina do ABC, entre outros contratos e convênios. São 23 mil funcionários diretos atuando no ABC Paulista, Mauá, Franco da Rocha, Caieiras, Guarulhos, Francisco Morato, Osasco, São Paulo, Mogi das Cruzes, Praia Grande, Santos e Guarujá.



Faculdade de Medicina do ABC



Hospital Estadual Mário Covas de Santo André



Hospital da Mulher de Santo André



AME Santo André



Complexo Hospitalar Municipal de São Bernardo do Campo



Hospital Anchieta
Hospital Municipal Universitário
Hospital de Clínicas Municipal José Alencar
Hospital e Pronto-Socorro Central

Instituto de Infectologia Emílio Ribas II do Guarujá



Hospital Estadual de Francisco Morato



Contrato de Gestão São Mateus/SP



AME Mauá



Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano do Sul



Hospital Infantil e Maternidade Márcia Braido
Hospital Maria Braido
Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin
Hospital São Caetano
Hospital Euryclides de Jesus Zerbini
Complexo Municipal de Saúde

AME Praia Grande



Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário



Hospital Municipal Central de Osasco Antonio Giglio



Complexo de Saúde de Mauá



Complexo de Saúde Irmã Dulce de Praia Grande



Hospital Municipal Irmã Dulce
Pronto-Socorro Central
UPA Samambaia / Dr. Charles A. Bechara

UPA Centro de Osasco

Hospital Dr. Radamés Nardini

Central de Convênios

Prefeitura de Santo André | Prefeitura de São Bernardo | Prefeitura de São Caetano
UPA Franco da Rocha | UPA Rodeio de Mogi das Cruzes | UPA Central de Santos
Maternidade Estadual de Caieiras | Hospital e Maternidade Interlagos
IMASF São Bernardo | Prefeitura de Guarulhos

www.fuabc.org.br



FUNDAÇÃO DO ABC

DESDE 1967

PARA
O UNIVERSITÁRIO,
A GENTE DÁ
BOLSAS DE ESTUDOS
NO EXTERIOR.

Busque por

bolsas de estudos santander



Inscrições abertas

O QUE
A GENTE
PODE
FAZER
POR VOCÊ
HOJE?



Santander

UNIVERSIDADES